



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

1

2

3

4

Ata N° 255

5

Comitê de Investimentos

6

7 Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e quinze, às quatorze horas e vinte
8 minutos, na sala da Unidade de Investimentos, 6º andar do prédio, nas dependências do
9 Previmpa, situado na Rua Uruguai, número 277, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de
10 Investimentos deste Departamento, em sua ducentésima quinquagésima quinta reunião
11 ordinária. Constatada a existência de quórum, compareceram os membros: Daniela
12 Silveira Machado, Diretora Administrativo-Financeira, em exercício, e Presidente, em
13 exercício, do Comitê de Investimentos; Carlos Fabretti Patrício e Tiago Iesbick,
14 Economistas da Unidade de Investimentos; Dalvin Gabriel José de Souza e Giordana
15 Zimmermann Besen, Atuários da Assepla; Adroaldo Bauer Spíndola Corrêa,
16 Representante do Conselho de Administração.

17 A presidente Daniela inicia a reunião expondo a pauta: 1) Cenários Econômicos; 2)
18 Sistemática de decisão das aplicações e critérios de votação para a escolha das
19 aplicações passíveis de investimento; 3) Assinatura da ata 254, de 22 de Outubro de
20 2015.

21 Dando início à reunião, o Economista Carlos Fabretti Patrício pede a palavra. Comenta
22 que está sendo realizada uma busca para colher as assinaturas que ainda faltam ser
23 preenchidas em atas de períodos anteriores, inclusive atas de 2014. Coloca que assinou
24 a ata 230, de 07 de Agosto de 2014, porém gostaria de registrar um adendo na ata, tendo
25 em vista sua solicitação, na época, para que fosse complementado o encaminhamento da
26 reunião. O Encaminhamento sugerido pelo Economista Carlos Fabretti Patrício para
27 inclusão na ata era “que os recursos de amanhã poderiam ser aplicados em fundos DI,
28 até o limite de 27%, e, após, aplicações no IRFM1 ou na região amarela da
29 apresentação. Não deveriam ser aplicados os recursos em fundos muito voláteis e, de
30 preferência, fossem aplicados em fundos com resgate em D0 e com facilidades
31 operacionais para fazer o resgate. A área de investimentos poderia transitar no amarelo,
32 no laranja e no roxo”. O Economista solicita que, se possível, seja anexado à referida ata
33 o adendo sugerido na época. Dando sequência à reunião, o Economista e Chefe da
34 Unidade de Investimentos, Tiago Iesbick, inicia o debate dos cenários econômicos.

35 Inicia a abordagem sobre a América Latina, comentando sobre a fala realizada pelo
36 presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, na qual indica que, em caso de perda das
37 eleições em Novembro deste ano, irá buscar outras formas de se manter no poder. Em
38 seguida, inicia comentário sobre a Europa, no qual afirma que os países pertencentes à
39 Zona do Euro estão apresentando desaceleração em sua recuperação. Ressalta,
40 entretanto, a melhora na expectativa de crescimento da Itália. *Ainda sobre a Europa,*
41 *comenta sobre a possibilidade de aumento da taxa de juros do Reino Unido, tendo em*
42 *vista a expectativa de crescimento estar próximas de 3%.* O Economista Tiago Iesbick,
43 logo após, salienta sua preocupação com a situação de conflito que se desenvolve na
44 Ucrânia e comenta, ainda, sobre o atingimento de recorde de produção de petróleo na
45 Rússia. Dessa forma, após análise do que acredita serem os principais riscos ao Brasil
46 neste momento, indica a situação do Brasil, no qual comenta que a produção industrial
47 deve apresentar uma queda de, aproximadamente, 7% neste ano e o déficit fiscal deve
48 atingir em torno de 2,8% do PIB. Salienta, além disso, que a Unidade de Investimento
49 está acompanhando a situação política de Dilma e Eduardo Cunha no que se refere à
50 possibilidade de *impeachment*. Antes de passar a palavra ao Economista Carlos Fabretti
51 Patrício, informa que a carteira do Previmpa, no mês de novembro, já atingiu em torno
52 de 1% nos dois primeiros dias úteis do mês. O Economista Carlos Fabretti, em seguida,
53 inicia sua abordagem dos cenários econômicos informando a situação da China, que
54 está em processo de desaceleração. O Atuário do Previmpa, Dalvin Gabriel José de
55 Souza, informa sobre a mudança na política do filho único na China. O Sr. Adroaldo
56 Spíndola Bauer Corrêa considerou que isso pode movimentar a economia chinesa para
57 os próximos períodos. O Economista Carlos Fabretti Patrício ainda lembra que ocorrerá
58 reunião do FOMC (Comitê de Política Monetária dos EUA) no dia 16 de Dezembro,
59 sendo a última reunião do ano e o último momento do ano para informar o aumento ou
60 não dos juros americanos. O Economista Carlos Fabretti Patrício comenta que acredita
61 ser possível o aumento dos juros americanos. O Economista Tiago Iesbick, entretanto,
62 acredita que o aumento não deverá ocorrer neste ano. O Economista Tiago Iesbick,
63 então, pede a palavra para resumir os principais riscos a serem analisados nos próximos
64 dias: possibilidade de aumento dos juros americanos, possibilidade de aumentos dos
65 juros do Reino Unido, desaceleração da China e divulgação dos dados do mercado de
66 trabalho americano (*Payroll*). Declara, ainda, que, no Brasil, as temáticas do
67 *impeachment* e do orçamento devem ser analisadas com maior atenção. A presidente
68 Daniela Silveira Machado informa que haverá entrada de recursos no dia 10 de
69 Novembro, a ser analisado o destino dos recursos em momento posterior da reunião. O
70 Economista Tiago Iesbick pede a palavra para informar a *Duration* da carteira do
71 Previmpa. Informa que, no início da escolha da estratégia de alongamento da carteira,
72 no início de Setembro de 2015, a *Duration* da Carteira era de, aproximadamente, 400
73 dias. Ao final do mês de Setembro a *Duration* já estava próxima de 900 dias, atingindo
74 1112 dias ao final do mês de Outubro. A Presidente, Daniela Silveira Machado, dessa
75 forma, declara encerrada a pauta dos cenários econômicos e inicia a pauta da
76 Sistemática de tomada de decisão e critérios de votação para escolha das aplicações
77 passíveis de investimento por parte da Unidade de Investimentos. Assim, o Atuário da
78 Assepla, inicialmente, comenta sobre a ausência de um número maior de integrantes

79 para discussão do tema. Porém, os integrantes presentes concordam em prosseguir a
80 temática, tendo em vista a apresentação de um quórum razoável para prosseguimento da
81 atividade. O Atuário Dalvin Gabriel José de Souza inicia expondo sua sugestão de
82 critério para validação dos votos aos ativos passíveis de investimento. De acordo com
83 sugestão enviada previamente aos integrantes presentes, por e-mail, informa que
84 acredita ser o melhor critério para escolha dos investimentos a ideia de escolha dos
85 ativos com maior número de votos na comparação com os outros ativos. A Srta.
86 Daniela, entretanto, comenta que acredita ser muito restrita essa forma de escolha dos
87 ativos passíveis de aplicação, tendo em vista a possibilidade de ter como resultado a
88 definição de apenas um ativo a ser investido. O Economista Carlos Fabretti Patrício, por
89 outro lado, comenta que gostou do processo de discussão descrito na ata realizada pelo
90 RPPS do Paraná, o qual havia enviado, por e-mail, aos representantes do Comitê. Nela,
91 há debate sobre credenciamento, fundos estruturados e o balanceamento da carteira.
92 Entende que, com o patrimônio atual do Previmpa, a ênfase das reuniões do Comitê
93 deveria ser o balanceamento da carteira. Salienta, ainda, que entende que as duas
94 entradas na Planilha só se justificariam se houvesse a intenção de mensurar os
95 indiferentes para verificar a maioria para aplicação em um determinado ativo, além das
96 opções de aceitação e recusa. O Economista Tiago Iesbick, então, pede a palavra para
97 esclarecer que o papel do Comitê de Investimentos seria de escolher a estratégia de
98 alocação de recursos e os principais ativos que corresponderiam a essa estratégia,
99 enquanto que a Unidade de Investimentos teria a responsabilidade de escolher, dentre
100 estes ativos escolhidos pelo Comitê, em quais aplicar e em qual momento realizar a
101 operação. Informa que acredita que o critério utilizado atualmente seria o melhor, ou
102 seja, acredita que o critério de maioria simples, no qual, o ativo que obtiver número de
103 votos maior que a metade do número de integrantes representaria bem a possibilidade
104 de investimento ou não por parte da Unidade de Investimentos. O Sr. Adroaldo Bauer
105 Spíndola Corrêa, representante do Conselho de Administração, dessa forma, sugere a
106 utilização de maioria qualificada, na qual o ativo deveria apresentar 2/3 dos votos dos
107 integrantes presentes para ser passível de aplicação. Após votos dos integrantes
108 presentes quanto às três ideias apresentadas foi escolhido a sugestão na qual poderão ser
109 aplicados os ativos que obtiverem maioria qualificada, ou seja, apresentarem 2/3 dos
110 votos dos integrantes presentes na reunião. Esse critério teve voto dos integrantes
111 Adroaldo Bauer Spíndola Corrêa, Dalvin Gabriel José de Souza e Giordana Zimmerman
112 Besen. Os integrantes Daniela Silveira Machado e Tiago Iesbick, por outro lado,
113 votaram na opção que levaria em conta a maioria simples, enquanto que o Economista
114 Carlos Fabretti manteve sua posição de que poderia ser discutido o balanceamento da
115 carteira. Para terminar a reunião, a Presidente, em exercício, do Comitê de
116 Investimentos pede aos integrantes da Unidade de Investimentos que, a partir da
117 próxima reunião do Comitê de Investimentos, quando for discutida a pauta dos cenários
118 econômicos, seja enviado aos integrantes do Comitê um resumo dos principais fatores
119 de risco, juntamente com o relatório completo. Ainda, pede que seja enviado um quadro
120 com as possibilidades de investimentos a serem votadas na reunião. Informa, também,
121 que haverá reunião extraordinária no dia 13 de novembro de 2015, no turno da manhã,
122 para ser tratada a pauta da Política de Investimentos 2016-2019.

